



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O TRABALHO NA SALA DE AULA.

Autoras:

BARRETO, Raísa Queiroga.
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
rsqueiroga92@gmail.com

OLIVEIRA, KhomarTander'sde.
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
Khomartanders13@hotmail.com

SIRINO, Adriana Marinho dos Santos.
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
sirinoams@yahoo.com.br

Orientadora:

BENÍCIO, Débora Regina Fernandes.
Professora da UEPB – Campus III-DE

RESUMO: O presente artigo é resultado do trabalho desenvolvido pelas bolsistas do PIBID-UEPB em uma escola pública do município de Guarabira-PB. O referente trabalho levou a prática pedagógica, na sala do terceiro ano do ensino fundamental, no uso da literatura de cordel como recurso metodológico em sala de aula, tendo como foco o aperfeiçoamento o processo de aquisição da escrita e leitura dos educandos. Levando em consideração que este é um gênero literário que se constitui em um campo de conhecimento em permanente mudança vinculado a educação popular, os objetivos deste trabalho foram: a) inserir a literatura de cordel como uma ferramenta para a superação das dificuldades de aprendizagens dos educando principalmente no tocante a escrita e a leitura e b) promover a valorização e o resgate desse elemento da cultura nordestina. A fundamentação teórica tomou por base as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e dos Direitos da Aprendizagem organizados pelo MEC, Renato Campos e Fernandes. Dessa forma tomamos como pressuposto a própria realidade dos educandos tornando a aprendizagem mais significativa e o ensino mais dinâmico e motivador. O trabalho foi desenvolvido a partir de aulas-oficinas de cordel com palestras, roda de conversa, leitura coletiva de cordéis, vídeos e etc. Sabemos que a literatura de cordel constitui como um dos elementos inestimável para a formação do povo brasileiro e das tradições literárias regionais, contribuindo para a manutenção do folclore brasileiro, além de disseminar hábitos de leitura e na luta contra o analfabetismo. A tipologia de assuntos que cobrem a crítica social e política, e textos de opiniões, elevam a literatura de cordel ao estandarte de obras de teor didático e educativo. Sendo assim, a inserção da literatura de cordel como recurso metodológico na sala de aula visa favorecer não apenas o desenvolvimento do processo de apropriação da escrita e da leitura, mas a construção e ressignificação de novos conhecimentos em diversas áreas.

PALAVRAS – CHAVE: Educação Popular; Cordel; Ensino Fundamental.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 à 20 de Setembro de 2014

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel é um gênero literário muito popular, sendo assim a linguagem oral, visual e escrita características desse tipo de literatura o coloca em um patamar mais acessível de trabalho didático dentro do processo de ensino aprendizagem principalmente na região Nordeste do país. Dessa forma, através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) no Subprojeto de Pedagogia-UEPB, buscou-se inserir na prática pedagógica na EEEF Antenor Navarro o uso da literatura de cordel como recurso metodológico na sala do 3º ano fundamental tendo em vista a superação das dificuldades de aprendizagem dos educando, focando na escrita e na leitura.

O trabalho desenvolvido considerou as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e dos Direitos da Aprendizagem organizados recentemente pelo MEC, tendo como principais objetivos auxiliar no processo de aquisição da escrita e da leitura em uma perspectiva de educação popular, garantindo ainda o resgate, a valorização da literatura de cordel como elemento da cultura popular nordestina e a inserção do cordel como ferramenta metodológica nas salas de aulas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa literatura é um tipo de poema popular, escrito e oral, sua impressão é feita em folhetos. O nome cordel deriva da exposição à venda originada em Portugal, que era pendurado em cordas.

É possível observar que o planejamento é um fator essencial para o desenvolvimento de qualquer atividade em sala de aula, de acordo com VASCONCELLOS(2005) A ideia de que planejar significa querer mudar a realidade de forma organizada e consciente, baseando-nos nos Direitos de Aprendizagem o ensino deve promover a reflexão sobre o uso consciente da língua falada ou escrita favorecendo a compreensão de suas diversas funções sociais. Dessa forma, os gêneros textuais configuram-se como ferramentas de



interlocução definidas muitas vezes pelo próprio espaço social em que se dá assim como o cordel.

O ensino precisa desse modo, enfatizar a reflexão sobre as possibilidades de uso da língua, de modo que, a partir dessa reflexão, o aluno possa fazer um uso mais consciente da fala e da escrita. (BRASIL, 2012, p. 25)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a literatura de cordel encontra-se adequada para trabalhar a linguagem escrita, no entanto cabe ao professor inserir esse gênero textual em situações didáticas que oportunizem sua utilização de forma oral.

Gêneros adequados para o trabalho com a linguagem escrita: [...] Poemas, canções, [...] contos, mitos e lendas populares, folhetos de cordel..." (BRASIL, 1998, p. 67)

De acordo com Fernandes (2008), é possível fundamentarmos as práticas da docência em Aulas Oficinas, nas produções conceituais que defendem que a aula oficina é uma atividade que constrói novas perspectivas para o ensino da atividade em sala de aula. Segundo Campos (1959) o Cordel é um recurso bastante eficiente no processo de alfabetização, tendo sido de grande valia para as classes mais afastadas dos grandes centros urbanos desde o início do século XX, sobretudo no Nordeste brasileiro.

METODOLOGIA

A metodologia empregada nesse trabalho consistiu em levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema "Literatura de Cordel" através de questionamentos orais feitos pelas bolsistas, em seguida foi ministrada uma palestra com um profissional da área para os alunos na qual puderam expor suas dúvidas e puderam folhear os livretos de cordéis. A terceira etapa consistiu na apresentação de um vídeo (curta metragem) sobre o cordel do "Pavão Misterioso", em seguida foi promovida uma discussão sobre o conteúdo do vídeo e sobre o que os alunos apreenderam sobre o a literatura de cordel. Os recursos utilizados nessa oficina foram vídeos, folhetos de cordel, computador, aparelho de som e data show.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

DESENVOLVIMENTO, DISCUSSÃO E RESULTADOS.

A primeira etapa desse trabalho deu-se a partir do levantamento dos conhecimentos prévios dos educandos através de questionamentos feitos pelas próprias bolsistas sobre a literatura de cordel, o que tinha como objetivo não apenas sondar os conhecimentos dos alunos, mas também instigá-los sobre o assunto.

Em um segundo momento, o professor, historiador e cordelista Paulo Gracino, a convite das bolsistas ministrou uma palestra sobre a temática em estudo. No decorrer da conversa foram abordados diversos aspectos relacionados ao cordel como, por exemplo, a origem do cordel, os primeiros folhetos, os principais cordelistas, os cordéis mais famosos e etc. Os alunos tiveram a oportunidade de folhear e conhecer vários cordéis. Logo em seguida, foi apresentado um vídeo que contava a história do Pavão Misterioso de forma clara e divertida.

Logo após foi organizada uma roda de conversa na qual os alunos puderam expor o que tinham aprendido durante a aula fazendo relação com elementos e experiências relacionados ao cordel que eles já possuíam como, por exemplo, os folhetos vendidos nas feiras livres, ou então lidos através do rádio, vivências com seus familiares mais velhos (avó e avô), livros, revistas e programas de televisão.

Notou-se grande interesse e motivação por parte da turma em relação à literatura de cordel, facilitando o processo educativo de forma construtivista, partindo da realidade dos alunos e promovendo a valorização da identidade cultural do povo nordestino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão das aulas oficinas pôde-se constatar a eficácia do uso da literatura de cordel como recurso metodológico na sala de aula, tendo em vista a satisfação e o interesse demonstrados pelos educandos durante e após



todo o processo de trabalho na sala de aula e da forma como os mesmos socializavam seus conhecimentos a respeito do tema.

Dessa forma não há como negar que a literatura de cordel destaca-se como um recurso de grande relevância no cenário educacional na luta contra o analfabetismo, através do incentivo ao hábito da leitura de forma prazerosa e, conseqüentemente, a melhora da escrita e da compreensão de mundo, da valorização da identidade cultural do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Elementos Conceituais e Metodológicos para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º, 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília: SEB, 2012. 137 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Renato Carneiro. **Ideologia dos poetas populares do Nordeste**. 1 ed. Recife: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, MEC - INEP, 1959.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTENOR NAVARRO. **Projeto Político Pedagógico**. Guarabira, 2013. 29 p.

FERNANDES, L. Z. A **Reconstrução de aulas de História na perspectiva da Educação Histórica**: da aula oficina à unidade temática investigativa. In: Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História: Metodologias e Novos Horizontes. São Paulo: FEUSP - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem** e projeto político pedagógico. 14. ed. São Paulo: Liberta, 2005, p. 35-77.
